

Herói ou Vilão? Mudanças no Estereótipo dos Contadores na Produção Cinematográfica

Hero or Villain? Changes in the Stereotype of Accountants in Film Production

Marcelino Franco de Moura¹

Nevison Amorim Pereira²

Gilberto José Miranda³

Cíntia Rodrigues de Oliveira Medeiros⁴

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar os estereótipos do profissional contábil na produção cinematográfica, em diferentes épocas. Para tanto, foram escolhidos os filmes *The Untouchables* (1987), *Schindler's List* (1993) e *RocknRolla* (2008). A metodologia utilizada é qualitativa, com base em Langer (2004), tendo sido desenvolvida em cinco etapas: definição do objeto e tema de pesquisa; seleção do filme; crítica externa do filme; crítica interna do filme; comparação e análise de conteúdo. Como resultado, aponta-se que alguns estereótipos, tanto negativos quanto positivos, permanecem nas diferentes épocas. Ainda, observou-se que alguns estereótipos negativos, encontrados em trabalhos anteriores, não foram verificados neste estudo e que estereótipos positivos foram mais presentes do que os negativos. Além disso, os contadores são retratados como heróis e como vilões. No filme mais recente (2008), o contador é representado por uma personagem feminina, o que pode representar uma tendência à desmistificação da imagem tradicional do profissional contábil.

Palavras-chave: Estereótipo; Representação social; Contador; Produção cinematográfica.

Abstract

The present study aimed to analyze the stereotypes of professional accountants in film production, at different times. For this reason, the movies *The Untouchables* (1987), *Schindler's List* (1993) and *RocknRolla* (2008), were chosen. The methodology used is qualitative, based on Langer (2004) and it was developed in five steps: definition of the object and subject of research; movie selection; external criticism of the film; internal criticism of the film; comparison and analysis of content. As a result, it is pointed out that some stereotypes, both positive and negative, remain at different times. Furthermore, it was observed that some negative stereotypes, found in previous studies, were not observed in this study and that positive stereotypes were more present than the negative ones. Moreover,

¹ Professor no IFTM – Campus Ituiutaba; Mestre em Ciências Contábeis; marcelino@iftm.edu.br

² Administrador na Universidade Federal de Uberlândia – UFU; Mestre em Ciências Contábeis; nevisonpm@yahoo.com.br

³ Professor na Universidade Federal de Uberlândia-UFU/FACIC; Doutor em Controladoria e Contabilidade; gilbertojm@facic.ufu.br

⁴ Professor na Universidade Federal de Uberlândia-UFU/FAGEN; Doutora em Administração; cintia@fagen.ufu.br

accountants are portrayed as heroes and as villains. The latest film, produced in 2008, the accountant is represented by a female character, which may represent a trend toward demystifying the traditional image of the professional accountants.

Keywords: Stereotype; Social representation; Accountant; Film production.

1 INTRODUÇÃO

A relevância da Contabilidade no ambiente dos negócios na contemporaneidade é indiscutível. É chamada de linguagem dos negócios (Buffett; Clark, 2007). Nesse cenário de adoção das normas contábeis internacionais (IFRS) e as consequentes mudanças no meio empresarial, o profissional responsável pela elaboração das informações contábeis desempenha um papel relevante, sendo-lhe exigidas novas habilidades para atender às demandas atuais. Nesse sentido, de acordo com Silva e Silva (2012), é possível o surgimento de um novo perfil do contador, diferente do estereótipo de contador tradicional.

Com vistas à valorização da classe contábil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) lançou a campanha “2013: Ano da Contabilidade no Brasil”, com o objetivo de “Divulgar, com o auxílio de diversos meios de comunicação, o real papel do profissional e da profissão na sociedade e nas organizações públicas e privadas” (CFC, 2013). Isso porque, conforme o CFC (2013), “Existe uma deturpação em relação aos contadores, por parte de alguns segmentos da mídia, principalmente os relacionados com determinados programas humorísticos e novelas, que abusam em apresentar o profissional contábil de forma distorcida e irresponsável”.

A percepção da profissão contábil e de seus profissionais pela sociedade baseia-se nas imagens que são apresentadas por seus membros, bem como pelos meios de comunicação. O modo pelo qual esse profissional é retratado em mídia nacional e internacional, provavelmente, terá um impacto significativo sobre a profissão (FRANCE, 2010).

Dessa maneira, a compreensão da imagem do profissional é importante para a valorização dos papéis da contabilidade em um contexto social. É necessário projetar uma imagem de confiança e de respeito do profissional contábil, além de oferecer desafios, recompensas e perspectivas, para atrair e reter membros talentosos (BUFFINI; CORNELL, 2005).

Além disso, as pessoas, comumente, escolhem a sua carreira profissional atendendo ao estereótipo de cada profissional e a imagem que ele representa para a sociedade. Portanto, especificamente, a imagem dos contadores não tem sido apresentada de forma positiva nos diversos meios de comunicação, tanto em jornal/revista quanto em TV/cinema (VICENTE; MACHADO, 2010).

Para Moraes (2007), a autoestima do profissional de contabilidade é atrapalhada pela representação social negativa do contador. Em virtude das consequências que a imagem negativa do contador traz para a classe, é importante verificar como essa é retratada, pois, conforme Silva e Silva (2012, p. 2), “A imagem negativa da profissão contábil decorre de fatores como: (a) estereótipos negativos, (b) escândalos corporativos, (c) falta de informações sobre a importância do papel do contador perante a sociedade, (d) a metodologia de ensino dos cursos de graduação”.

Diversos fatos contribuíram para essa imagem negativa, como os colapsos de empresas como a Enron e WorldCom nos Estados Unidos da América, Parmalat na Itália, Royal Ahold na Holanda, HIH na Austrália, entre outros (FRANCE, 2010). De acordo com

Belski e Pope (2006), esses eventos mancharam a imagem dos contadores, e pesquisas de opinião nos Estados Unidos da América indicaram que a percepção pública do prestígio dos contadores, que já era baixo, caiu ainda mais em decorrência desses escândalos, implicando em um maior desafio para a contabilidade, que é a sua imagem (BUFFINI; CORNELL, 2005).

De acordo com Azevedo, Cornachione Júnior e Casa Nova (2008), estereótipos permitem que as pessoas façam inferências sobre os outros, indo além das informações disponíveis. Os autores acrescentam ainda que a estereotipagem é apenas um modo de simplificar a visão do mundo, que não se baseia em experiências válidas, mas em boatos ou em imagens forjadas pelos meios de comunicação.

Considerando que a credibilidade, o desenvolvimento de futuro e o valor da profissão dependem da imagem pública e que o cinema é considerado como um instrumento pedagógico formador de opinião é relevante investigar quais são os estereótipos do contador apresentados à sociedade por meio dessa arte (VICENTE; MACHADO, 2010).

Entre as justificativas para este estudo, destaca-se o fato de que pesquisas acadêmicas (COBB, 1976; CORY, 1992; BEARD, 1994; AMMENN et al., 2010) apontam para um estereótipo negativo do profissional de contabilidade. Ainda, o cinema, conhecido como a sétima arte, contribui para a disseminação e reconstrução dos estereótipos no decorrer dos anos, diante das representações sociais vigentes e dos avanços e desenvolvimento de determinadas categorias profissionais (DIMNIK; FELTON, 2006).

O desenvolvimento de qualquer estereótipo é um processo histórico e, assim sendo, a imagem dos contadores pode ser objeto de mudança com o passar do tempo, embora a evolução possa ser um processo lento (DIMNIK; FELTON, 2006). Para Wells (2010), a imagem tradicional do contador ainda persiste, principalmente, até a década de 1980, enquanto Smith e Briggs (1999) consideram que existe uma variação na imagem, especialmente, após a década de 1990 ou a década de 2000, em decorrência dos escândalos de empresas como a Enron (CARNEGIE; NAPIER, 2010).

Nesse contexto, a questão norteadora desta pesquisa é: qual é a imagem do profissional contador retratada na produção cinematográfica, considerando-se três décadas?

Para responder a esse questionamento, estabeleceu-se o objetivo de analisar os estereótipos do profissional contador na produção cinematográfica, em diferentes épocas. Para tanto, foram escolhidos os filmes *The Untouchables* (1987), *Schindler's List* (1993) e *RocknRolla* (2008).

A escolha de filmes em detrimento de outras mídias é justificada pelo fato de o cinema ser um dos meios mais influentes na cultura moderna e pelos filmes fornecerem uma importante informação da percepção pública sobre os contadores e seu papel na sociedade, além de refletir os estereótipos do momento (época) considerado na produção (DIMNIK; FELTON, 2006).

Além desta introdução, este estudo apresenta quatro seções. Na segunda seção, têm-se as definições e características do assunto tratado, bem como os resultados de estudos anteriores. A terceira apresenta os procedimentos metodológicos e, na quarta seção, são apresentados os resultados obtidos. E, finalmente, as considerações finais encerram o artigo.

2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

Nas relações sociais, a informação a respeito do indivíduo de alguma categoria profissional ou classe social serve para definir a situação, permitindo aos outros conhecerem antecipadamente o que dele podem esperar (MORAIS, 2007). De tais relações surgem as

representações sociais, as quais podem ser entendidas por um conjunto de conceitos originários do cotidiano das pessoas, diante das comunicações interpessoais e visualizadas no senso comum (MOSCOVICI, 1981).

Segundo Moscovici e Nemeth (1974), as representações sociais são conjuntos dinâmicos que têm o intuito de produzir comportamentos diante do meio em que as pessoas vivem, com estruturas próprias compostas de valores e princípios, interpretando a realidade da forma que lhe é apresentada. Em paralelo, Minayo (1995, p. 89) acrescenta, ainda, que representações sociais é um termo filosófico que apresenta como significado lembranças de algo que fica contido nos pensamentos: “[...] nas ciências sociais são definidas como categorias de pensamento que expressam a realidade, explicam-na, justificando-a ou questionando-a [...]”.

De acordo com Morais (2007), o estudo das representações sociais apresenta relevância em conhecer as representações de um grupo para melhor compreensão do comportamento das pessoas em relação à imagem criada pela sociedade e pela mídia.

Contribuindo com o citado autor, Mazzotti (2008) afirma que o estudo das representações sociais surge não somente do universo externo do indivíduo, mas, também, do universo interno, pois o mesmo não reproduz passivamente uma realidade, e sim, interpreta o universo interno e externo que o rodeia e reconstrói o objeto de estudo em questão, orientando as ações e comportamentos futuros de um indivíduo. Para essa autora, “O campo de representação remete à imagem, ao conteúdo concreto e limitado de proposições referentes a um aspecto preciso do objeto, e pressupõe uma unidade hierarquizada de elementos” (MAZZOTTI, 2008, p. 25).

Para Minayo (2003), essas representações aparentam ser ilusórias, mas ao mesmo tempo são vistas como reais e contraditórias, visto que servem para a análise do social e investigam a ação pedagógico-política de transformação de um grupo social, retratando a realidade de uma sociedade.

Portanto, as representações sociais do profissional contador, assim como qualquer objeto estudado, serão construídas conforme o que é divulgado pelos meios de comunicação, em virtude da força das comunicações interpessoais e do senso comum que propulsiona a uma interpretação da realidade que é apresentada à sociedade.

Para Dimnik e Felton (2006), as representações podem ter um impacto significativo sobre qualquer grupo social, pois ajudam estabelecer e reforçar estereótipos do grupo, servindo tanto como espelho da percepção pública difundida quanto uma lente para moldar as crenças sociais.

2.1 Estereótipos e a Imagem Representativa

Um estereótipo pode ser definido como um conjunto de atributos que se acredita descrever os membros de um grupo social, contribuindo para o desenvolvimento de crenças que ajudam a explicar os acontecimentos (DIMNIK; FELTON, 2006).

Hinton (2000) sugere que os estereótipos envolvem três elementos. Primeiro, um grupo de pessoas serão distinguidos a partir da massa de referência para uma dada característica de identificação. Características de identificação comuns para os estereótipos são: nacionalidade, etnia, sexo, idade, ocupação e aparência, etc. Ou seja, são características que difere tal grupo de pessoas dos demais. Por outro lado, outras características (estereotipadas) estão associados com os membros do grupo identificado. Por exemplo, os contabilistas podem ser pensados como chatos.

Ainda, segundo Hilton (2000), sempre que se identificar alguém como pertencente a um determinado grupo, também atribui-se a característica estereotipada ou características a essa pessoa. Assim, um estereótipo é construído a partir de um conjunto de características associadas automaticamente com membros de um grupo social identificável, além de fornecer um quadro interpretativo pelo qual pode-se explicar o comportamento dos outros (HINTON, 2000). Roggau (2006) alerta que os estereótipos, mesmo sendo considerados rígidos, podem se adaptar facilmente à sociedade em que estão inseridos.

A preocupação com o estereótipo dos profissionais da área contábil tem sido apresentada em diferentes perspectivas: as percepções populares e de estudantes (LEAL *et al.*, 2012), da mídia (COBB, 1976), dos filmes (DIMNIK; FELTON, 2006), da internet (AMEEN; JACKSON; MALGWI, 2010), entre outros.

Segundo Fiske e Taylor (1991), o estereótipo do contador tradicional, normalmente visto como masculino, tem características positivas (honesto, confiável, cuidadoso com o dinheiro e polido) e negativas (maçante, chato, excessivamente obcecado por dinheiro, não comercial). Um termo utilizado para caracterizar o contador, que ainda permanece na opinião pública, é *beancounter*, ou seja, uma pessoa desagradável.

O estereótipo de *beancounter* apresenta o contador como exclusivamente preocupado com precisão e forma, metódico, conservador, triste e chato, principalmente até a década de 1980, conforme Wells (2010). Dessa forma, associações de profissionais de contabilidade e empresas tentam mudar esta imagem estereotipada de *beancounter* e, conseqüentemente, melhorar a atratividade da profissão. No entanto, no decorrer dos anos, a imagem dos contadores ainda tem sido retratada de forma negativa, ou melhor, pouco atrativa, em jornais e revistas (COBB, 1976; HOFFJAN, 2000; FRIEDMANN; LYNE, 2001).

No Quadro 1, em que se apresentam tipos e classificação dos estereótipos dos contadores, observa-se, a partir da década de 1990, uma tendência de estereótipos positivos (YEAGER, 1991; HOLT, 1994; DIMNIK; FELTON, 2006). A partir da década de 2000, alguns autores têm verificado diferenças na imagem tradicional (HUNT; FALGIANI; INTRIERI, 2004), o que vem reforçar os estudos de Albu *et al.* (2011) que apontam que a imagem dos contadores tem sido alterada nas últimas décadas.

Azevedo, Cornachione Júnior e Casa Nova (2008) não encontraram diferenças significativas da percepção de estudantes no que se refere à criatividade e comunicação. Ainda, com relação à década de 2000, Leal *et al.* (2012) revelaram que a imagem do público externo e dos estudantes pesquisados sobre os profissionais da contabilidade não é negativa em nenhuma das variáveis pesquisadas: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética.

Contudo, conforme Carnegie e Napier (2010), os escândalos dos anos 2000, aparentemente, geraram um aumento de atributos negativos relacionados aos profissionais da contabilidade, como a falta de ética. De acordo com Vicente e Machado (2010), as representações são negativas já que esses profissionais são apresentados como tímidos, desonestos, com falta de ética e capacitados para atividades ilegais. Outros estudos também apresentam a imagem do contador, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Tipos e classificação dos estereótipos dos contadores

Autor(a)(es)(as)	Estereótipo	Classificação
Maslow (1965)	Sem criatividade, Obsessivo por exatidão, Controle, Ordem.	Negativo
Beardslee e O'Dowd (1966)	Passivo, Fraco, Tímido, Frio, Submisso.	Negativo

Cobb (1976)	Desagradável	Negativo
Taylor e Dixon (1979)	Chato, Metódico, Rígido, Autoritário.	Negativo
Yeager (1991)	Objetividade profissional, Integridade, Competência, Confiável.	Positivo
Cory (1992)	Fraco, Sem Brilho, Inseguro.	Negativo
Holt (1994)	Honesto, Dedicado	Positivo
Beard (1994)	Rígido, Automatizado, Insociável.	Negativo
Smith e Briggs (1999)	Deselegante, Antissocial, Incompetente, Desonesto, Tímido.	Negativo
Dimnik e Felton (2006)	Sonhador, Excêntrico, Herói, Vilão, Penoso.	Negativo/Positivo
Ameen <i>et al.</i> (2010)	Reservado, Tímido, Solitário.	Negativo
Carnegie e Napier (2010)	Confiável, Honesto, Íntegro, focado nos negócios, Agrada o cliente com facilidade, Criativo.	Positivo

Fonte: Adaptado de Vicente e Machado (2010)

Analisando exclusivamente as pesquisas sobre o estereótipo do contador nos cinemas, verificam-se diferentes resultados (HOLMES, 2002). Nesse sentido, no estudo de Dimnik e Felton (2006), é argumentado que o estereótipo do contador pode variar de acordo com o grupo que está sendo examinado, bem como com a natureza do trabalho que está sendo realizado pelo contador.

Esses autores identificaram que a imagem cinematográfica do contador é mais rica e complexa do que aquela encontrada em outras fontes de mídia. Na mesma direção, Holt (1994) encontra uma caracterização mais equitativa, relatando que os contadores representados nos filmes são retratados como dedicados e mais bem educados que a média, embora, geralmente, subordinados a outros.

Diante dessa discussão sobre os estereótipos do contador veiculados pela indústria cinematográfica, torna-se relevante realizar estudos que abarquem espaços temporais maiores, como se pretende com esta pesquisa, a fim de identificar possíveis mudanças na referida estereotipagem, ao longo do tempo.

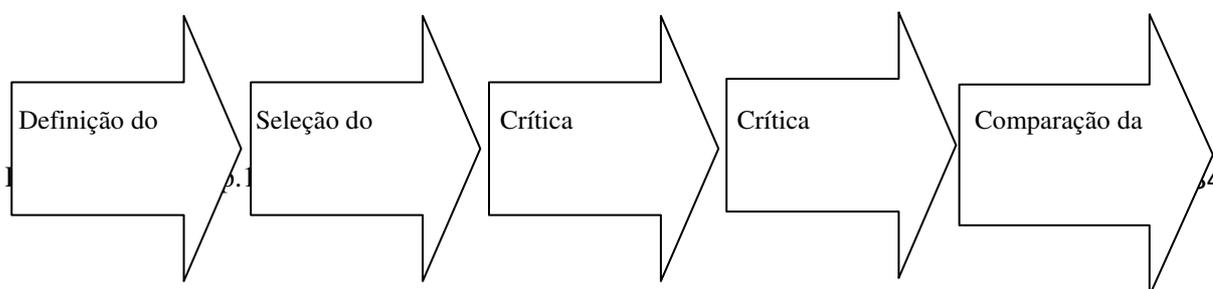
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada nesta pesquisa é qualitativa, visto que o estudo em questão está focado na análise do estereótipo e das representações sociais do profissional de contabilidade, retratadas em três filmes.

Langer (2004) propõe cinco etapas para análise de estereótipos em filmes, as quais são utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa: 1) definição do objeto e tema de pesquisa; 2) seleção do filme; 3) crítica externa do filme; 4) crítica interna do filme e 5) comparação da análise de conteúdos. Essas fases são apresentadas em seguida.

A ilustração a seguir (Figura 1) descreve o processo metodológico adotado nesta pesquisa.

Figura 1 – Etapas para análise de estereótipos em filme



objeto e tema de pesquisa	filme	externa do filme	interna do filme	análise de conteúdos
---------------------------	-------	------------------	------------------	----------------------

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Langer (2004)

1ª fase: definição do objeto e tema de pesquisa

Segundo Langer (2004), na primeira etapa, o tema e objeto são escolhidos, assim como o período e contexto histórico a ser analisado, com a cautela de realizar um levantamento bibliográfico relativo ao tema. Nesta pesquisa, o tema escolhido para análise foi o estereótipo do profissional contábil, tendo como objeto o papel do contador nos filmes, em três décadas: 1980, 1990, 2000.

2ª fase: seleção do filme

O pesquisador, nesta fase, segundo Langer (2004), deverá fazer a seleção de obras a serem analisadas, com enfoque no tema em questão. Para este estudo, realizou-se a escolha dos filmes com base no reconhecimento do enredo. Para isso, foram analisados as sinopses dos filmes e os respectivos anos de publicação. Os filmes selecionados foram aqueles em que um personagem de contabilidade desempenha um papel importante no filme, de modo que o personagem possa ser analisado.

Nos três filmes analisados, os contadores não são personagens protagonistas, mas são de apoio para o desenvolvimento da trama, desenvolvendo um papel importante no desenrolar da história. Inicialmente, pensou-se em analisar o filme *Rogue Trader* (1999), mas, durante a sua exibição, observou-se que o personagem, apesar de ser um escriturário, estava desmotivado por sua profissão e resolveu, desde o início do filme, a mudar de carreira, atuando como corretor bancário – operador de pregão de bolsa de valores. Portanto, a análise desse filme tornou-se inviável, o que levou à escolha por outro filme da mesma década.

Ressalta-se que não foi encontrado nenhum filme com produção brasileira que pudesse ser utilizado como comparação às produções americanas. Inicialmente, pensou-se em avaliar a minissérie da Rede Globo “Como aproveitar o fim do mundo”, contudo, após uma análise inicial, notou-se que o protagonista não é retratado com base na vida profissional e sim, na sua vida pessoal. Além disso, o cargo que o personagem exercia era de um técnico de contabilidade, portanto, até o momento, nenhuma produção televisiva ou cinematográfica brasileira tendo como protagonista o profissional contador foi encontrada. Diante dessa exposição, percebe-se que esse profissional não é retratado com frequência como parte da realidade brasileira, pela mídia cinematográfica nacional.

Dimnik e Felton (2006) apresentam uma lista com alguns filmes disponíveis ao público que retratam o contador, contudo, existem filmes mais recentes que não estão nesta lista. Os três filmes escolhidos foram: *The Untouchables* (1987), *Schindler's List* (1993) e *RocknRolla* (2008).

O critério da escolha desses filmes foi por conveniência, em decorrência da conjuntura temporal escolhida e a disponibilidade do filme para o seu acesso e análise. Como se pretende avaliar décadas distintas, a escolha foi de um filme em cada período.

Considerou-se também, como critério de escolha, os prêmios e indicações recebidos pelos filmes da década de 1980 e 1990. Na década de 1980, *The Untouchables* ganhou o Oscar de melhor ator coadjuvante e indicação ao Oscar de melhor direção de arte, melhor figurino e melhor trilha sonora original. Já *Schindler's List* obteve vários prêmios: Oscar de melhor filme, de melhor diretor, de melhor roteiro adaptado, de melhor fotografia, de melhor direção de arte, de melhor edição, e de melhor trilha sonora original. Outras indicações ao RAGC, v.4, n.14, p.129-/2016

Oscar foram: melhor ator, melhor ator coadjuvante, melhor figurino, melhor som e melhor maquiagem. Na década de 2000, com exceção do filme *RocknRolla*, não foi encontrado nenhum outro filme que o contador tivesse desempenhado um papel importante e de destaque no enredo.

3ª fase: crítica externa do filme

Segundo Penafria (2009, p. 2), [...] “as críticas têm como objetivo avaliar, ou seja, atribuir um juízo de valor a um determinado filme em relação a um determinado fim”. Neste estudo, a crítica externa avaliou o lançamento, duração, direção, principais atores, gênero, nacionalidade, distribuidor, orçamento e cor, conforme metodologia de Langer (2004). Segundo esse autor, a crítica externa busca um resgate da cronologia da obra, assim como políticas de Estado na época, custos de produção, obras adaptadas, biografia de autores, análise de cartaz e elementos estéticos entre outros.

4ª fase: crítica interna do filme

A crítica interna é composta por análise de conteúdo que, segundo Langer (2004), classifica-se em: objetivo, implícito e inconsciente. O conteúdo objetivo seria em um sentido geral ou de forma mais direta: diálogos, indumentária, gestos, enredo, cenários. Por sua vez, o conteúdo implícito diz respeito àquilo que os cineastas gostariam de transmitir como mensagem de forma indireta e aspectos a serem observados nos filmes, como: modelos de representações ideológicas, modelos históricos e patrióticos, público-alvo e receptividade e estereótipos.

Os conteúdos inconscientes são aqueles que ultrapassariam as intenções dos produtores de cinema, de ordem individual ou coletiva (contexto social, econômico, político, cultural e religioso) (LANGER, 2004).

A crítica interna do filme foi realizada por meio de um quadro de comparações com base em estudos anteriores, o qual demonstra alguns estereótipos do contador encontrados nos filmes analisados. Nesse quadro, foram incluídas também duas possíveis análises para identificar os estereótipos: a dimensão verbal e a dimensão visual.

Na primeira, têm-se os aspectos referentes às falas dos personagens de forma direta, observando e transcrevendo palavras, trechos de frases e adjetivos destacados para o personagem, enquanto na segunda, consideram-se os aspectos que são identificados nas imagens, gestos, comportamentos, expressões e linguagem corporal representados nos filmes.

Dessa forma, os filmes foram assistidos por três pesquisadores, sendo apenas um dos filmes foi assistido em conjunto pelos três pesquisadores, quando foi possível aproximar as diferentes interpretações. Os filmes foram vistos duas vezes, cada um em datas diferentes. Para anotação das observações, utilizou-se de papel e caneta para assinalar a dimensão verbal e visual de acordo com a apresentação do filme. Após as duas sessões e com os apontamentos feitos, os dados foram confrontados para verificar semelhanças e diferenças entre os estereótipos anotados pelos pesquisadores. Em caso de opinião conflitante, a cena foi vista novamente, em conjunto, pelos pesquisadores, para que se chegasse a um consenso da inclusão ou não daquele ponto específico.

5ª fase: comparação da análise de conteúdos

A análise dos filmes foi realizada do mais antigo para o mais recente, de forma que os diversos contextos apresentem as sequências e influências com que ocorrem.

O conteúdo foi analisado procurando-se expressões e palavras que poderiam estar associadas aos adjetivos descritos nos estereótipos. Dessa forma, foi possível identificar e comparar os diferentes estereótipos dos filmes.

Nesta fase, o pesquisador deve comparar os conteúdos com o conhecimento histórico e sociológico que se tem na sociedade na qual foi feita a produção, seguindo a temática escolhida (LANGER, 2004).

4 RESULTADOS

Após a definição do tema e seleção dos filmes, seguiram-se as três etapas posteriores já detalhadas na Metodologia: crítica externa (Quadro 2), crítica interna (Quadros 3 e 4) e comparação da análise de conteúdo.

No Quadro 2, são apresentados dados relevantes quanto à produção cinematográfica dos três filmes assistidos.

Quadro 2 – Crítica externa dos filmes analisados

DADOS	FILMES DE LONGA-METRAGEM		
	<i>The Untouchables</i>	<i>Schindler's List</i>	<i>RocknRolla</i>
Lançamento	1987	1993	2008
Duração	1h59min	3h15min	1h54min
Direção	Brian de Palma	Steven Spielberg	Guy Ritchie
Principais atores	Kevin Costner, Sean Connery, Charles Martins Smith	Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes	Gerard Britler, Tom Wilkinson, Mark Strong, Thandie Newton.
Gênero	Policial, drama, histórico, suspense, ação.	Histórico, drama, guerra, biografia.	Policial
Nacionalidade	EUA	EUA	EUA
Distribuidor	Paramount Pictures	Universal Pictures	Warner Bros
Orçamento	US\$ 25 milhões	US\$ 25 milhões	US\$ 18 milhões
Cor	Colorido	Colorido e Preto & Branco	Colorido

Fonte: ADORO CINEMA (2013)

Analisando-se os investimentos dirigidos para as três produções, observa-se um investimento similar entre os três filmes, sendo os da década de 1980 e 1990 com um orçamento de US\$ 25 milhões cada, um pouco acima do terceiro filme analisado, que teve orçamento de US\$ 18 milhões. Conforme os dados da pesquisa, o investimento foi decrescente no decorrer das décadas. Mesmo o filme *Schindler's List* (1993) obtendo o mesmo orçamento do primeiro filme, como a duração da produção do filme superou os outros, de 3h15min, o orçamento, obviamente, deveria ser maior.

Os três filmes foram produzidos nos Estados Unidos e os gêneros predominantes foram: policial, histórico e drama. No Quadro 3, é apresentada a crítica interna do filme com observação nas dimensões verbais e visuais, referentes à existência ou inexistência de estereótipos negativos. Posteriormente, é apresentado o Quadro 4, referente à crítica interna do filme, com observação nas dimensões verbais e visuais, quanto à existência ou inexistência de estereótipos positivos.

Para análise dos Quadros 3 e 4, foram tomados como base os tipos de estereótipos já elencados em estudos anteriores por diversos autores (Quadro 1), observando a existência ou não desses estereótipos em cada um dos três filmes analisados, tanto na dimensão verbal quanto na dimensão visual.

Quadro 3 – Crítica interna dos filmes analisados – (In)existência dos estereótipos negativos

Estereótipo e Autores	<i>The Untouchables (1987)</i>		<i>Schindler's List (1993)</i>		<i>RocknRolla (2008)</i>	
	Dimensão verbal	Dimensão visual	Dimensão verbal	Dimensão visual	Dimensão verbal	Dimensão visual
Sem criatividade, sem brilho e automatizado (MASLOW, 1965; CORY, 1992; BEARD, 1994)	Em determinado momento, Oscar Wallace diz: “eu tive uma ideia”, contrariando essa imagem.	Os contadores aparecem somente em momentos específicos, não participando das festividades. Ambos usam óculos, vestem-se de terno, passando uma imagem de formalidade.			O filme contraria esta imagem, pois um dos chefes diz ao amigo sobre a contadora: “E para isto ele precisa de sua contadora pessoal: a super talentosa e financeiramente criativa, Stela”.	O estereótipo contradiz com o que é visível na contadora: elegante, bela, talentosa, sensual, veste-se muito bem, roupas modernas, chama a atenção por onde passa.
Frio (BEARDSKEE; O'DOWD, 1966)					No momento em que a contadora diz ao bandido: “Você conseguiu roubar o dinheiro, mas você não bateu na cara deles como eu havia pedido”.	
Submisso (BEARDSKEE; O'DOWD, 1966)		Em determinado momento, Ness entrega a arma para o Oscar Wallace, que nunca tinha pegado em uma arma antes, e esse não questiona, passando a utilizá-la.		Faz o que Schindler pede e não contesta.		Stela (contadora) diz ao Sr. Almovit: “É para isto que sou paga não é?”.
Desagradável, chato (COBB, 1976; TAYLOR; DIXON, 1979)	A contabilidade é vista por Oscar W. como chata, pois ele mesmo afirma no momento de confronto com os mafiosos: “é muito mais divertido do que a contabilidade”.					
Antissocial, insociável, solitário, reservado (BEARD, 1994; SMITH; BRIGGS, 1999; AMEEN et al. 2010)	Quando ele morreu, Eliot diz sobre ele: “não, ele não tinha família”.		Schindler diz: “a atitude normal e cortês seria aceitar o meu agradecimento”.		O filme desmistifica a característica de reservado, pois no início ela conta de sua vida pessoal: “Não tenho motivos para sorrir, meu marido é homossexual, uma vida voltada ao social.	Ela é bem social, pois apresenta no filme participações em festas, bailes e dança animadamente com convidados e bandidos que podem lhe servir.

Herói ou Vilão?

Vilão (DIMNIK; FELTON, 2006)		Walter Peanny ajuda nos negócios da máfia.				No decorrer do enredo a contador age em prol de uma máfia, buscando dinheiro de forma ilícita para cumprir com seus patrões, instigando a roubos, sonegação e registros ilegais.
------------------------------	--	--	--	--	--	--

Fonte: Adaptado de Langer (2004)

Estereótipo e Autores	<i>The Untouchables (1961)</i>		<i>Schindler's List (1993)</i>		<i>RocknRolla (2008)</i>	
	Dimensão verbal	Dimensão visual	Dimensão verbal	Dimensão visual	Dimensão verbal	Dimensão visual
Controle (MASLOW, 1965)				Gerencia a fábrica e controla as contas de Schindler.	Sempre quando solicitava os serviços de outros, já sabia o que havia acontecido, dizendo: “Eu já sabia disto!”.	Sempre com olhares atentos em pontos estratégicos para acompanhar as ações feitas por seus empregados.
Obsessivo por exatidão, Metódico, objetivo (MASLOW, 1965; TAYLOR; DIXON, 1979; YEAGER, 1991)		Obcecado em condenar o mafioso pela ilegalidade.		Metódico quando tem os nomes e datas de aniversários dos agentes nazistas anotados na agenda e informa para Schindler não esquecer e dá-lhes os presentes (subornos) nas datas previstas.	Sempre focada na pontualidade de seus trabalhos, onde solicita: “Por favor, não se atrase”.	
Ordem (MASLOW, 1965)					Ordena aos seus subalternos: “eu necessito de mais sete mil dólares”.	
Competência (YEAGER, 1991)		Ele não se preocupava muito com a ação, mas com os registros das atividades.		Gerenciamento da fábrica traz lucros para Schindler, contudo não é o principal dirigente. Bom com números quando da contagem dos nomes da lista.	Ela mesma se reafirma de sua competência: “sou muito competente, eu posso cobrir a metade deste valor[...]”.	
Confiável (YEAGER, 1991; CARNEGIE; NAPIER, 2010)		No confronto com os mafiosos, ele se preocupou com os dois colegas atingidos.	Schindler diz que Stern irá coordenar a empresa e ele irá apenas fazer a parte comercial.	Seleciona as pessoas que podem trabalhar na fábrica para Schindler e busca pessoas com diversas habilidades: Músico, Escritor.		Mostra-se confiante em suas decisões, com olhares sempre para cima e firmes em suas escolhas e conversas.
Dedicado (HOLT, 1994)		Oscar Wallace está focado nos detalhes, e durante uma viagem, enquanto todos dormem, ele trabalha incansavelmente na análise de informações do livro-caixa	Stern diz: “Não deixe as coisas caírem. Trabalhei duro”.	Quando está prestes a ser enviado para Auschwitz para o extermínio, ele continua aconselhar Schindler como manter seu negócio funcionando com trabalhadores poloneses.		

Herói (DIMNIK, FELTON, 2006)		Oscar Wallace é mostrado como corajoso, mas o contador da máfia não, pois quando ele é pego pelos agentes ele se mostra com medo.		Stern ajuda Schindler no trabalho com a fábrica e a salvar pessoas dos nazistas.		
Agrada o cliente com facilidade (CARNEGIE E NAPIER, 2010)				Bom relacionamento com os investidores.	A contadora disse aos contrabandistas: [...] mas nem eu posso esconder 7 milhões da Receita Federal. Deixe eu pensar nisto, de repente eu posso pensar em uma alternativa”.	

Fonte: Adaptado de Langer (2004)

4.1 Comparativo da Análise de Conteúdo

No filme *The Untouchables* (Os Intocáveis), o Estado é apresentado como superior na luta contra o crime organizado. Dois personagens desempenham o papel de contador: o agente contador Oscar Wallace, que faz parte da força tarefa federal contra o crime organizado e o contador (Walter Peanny) da máfia comandada por Al Capone. O papel desempenhado pelos dois contadores revela a importância das atividades da contabilidade, pois foi por meio da análise de Oscar Wallace sobre os dados contábeis dos negócios de Al Capone, que a equipe de Eliot Ness encontrou uma forma de levar o mafioso a julgamento. O contador da máfia foi, então, a testemunha-chave para que o mafioso fosse condenado e o crime organizado desmantelado.

Em *Schindler's List* (A Lista de Schindler), o contador Itzhak Stern desempenha um papel importante, pois ajuda Oskar Schindler, um membro do partido nazista, na administração da sua recém-criada empresa. Com o decorrer do tempo, Schindler resolve ajudar os judeus e conta com a participação de Stern para empregá-los em sua fábrica. O contador contribui efetivamente para os lucros de Schindler representando, no final, um maior número de judeus salvos dos campos de concentração.

No filme *RocknRolla* (A grande roubada), a contadora é peça chave para a máfia de Uri Omovich, na busca por milhões de dólares, escondidos da Receita Federal, em prol de investimentos em altas transações imobiliárias ilegais, juntamente com outro mafioso, Lenny Cole. Todos, inclusive a contadora Stela, procuram enriquecer nessa transação bilionária, até que um determinado quadro de arte, que foi emprestado por Omovich à Lenny, desaparece, e todos se envolvem na sua busca.

Nota-se, a princípio, que, embora os contadores representem papel importante nos filmes, eles não são os personagens principais. Essa constatação confirma os resultados de Holt (1994) que os retrata como dedicados e subordinados a outros. Ou seja, também nas organizações empresariais, os contadores, em geral, não assumem papéis de “protagonistas”.

Ao analisar os Quadros 3 e 4, observa-se que muitos estereótipos que se relacionavam em épocas anteriores foram mantidos no decorrer das décadas, alguns considerados pontos relevantes e positivos (confiável, dedicado, criativo) e outros pejorativos e negativos (submisso, vilão). Alguns estereótipos negativos apresentados no Quadro 1, diante das dimensões verbais e visuais, não foram encontrados em nenhum dos três filmes analisados (Quadro 3), tais como: passivo, fraco, tímido, autoritário, rígido, deselegante, incompetente, desonesto, sonhador, excêntrico, penoso. Os estereótipos negativos (Quadro 3) encontrados foram: controle, vilão, ordem, frio, submisso, desagradável/chato, antissocial, obsessivo - metódico.

Todavia, verificaram-se, no Quadro 4, estereótipos que fortalecem a integridade do contador: criativo, competência, confiável, dedicado, herói e agrada o cliente com facilidade. Nesta análise, observaram-se novos estereótipos positivos, não citados nos estudos anteriores e que, após analisar detalhadamente as dimensões verbais e visuais, puderam ser detectados. Entre eles, podem-se citar: esperto, destemido, realista e inteligente.

Esses aspectos anteriormente elencados, de certa forma, são as representações sociais pertencentes à imagem do profissional contábil, apresentando os comportamentos produzidos pelas pessoas que atuam nesta área, com suas estruturas próprias de valores e princípios, que são interpretadas pela sociedade, produzidas diante da publicidade e dos meios de comunicação.

Pode-se observar, comparados aos estudos das épocas anteriores, que ainda persistem alguns estereótipos negativos do profissional contábil, conforme preconizam Leal *et al.*

(2012) e Azevedo, Cornachione Júnior e Casa Nova (2008). Mas, em contraponto, pode-se identificar uma contribuição efetiva da produção cinematográfica atual no que se refere aos estereótipos positivos, desmistificando a imagem que esse profissional possuía em épocas mais antigas, confirmando as expectativas de Albu *et al.* (2011) referente a mudanças nas últimas décadas. A análise do filme *RocknRolla – A Grande Roubada* acompanha essa tendência, pois apresenta o contador como um profissional criativo, com olhares atentos em pontos estratégicos, focado na pontualidade de seus trabalhos, na busca pela competência, representado por uma mulher *sexy*, bela e poderosa. Porém, ainda apresenta o profissional às vezes submisso, antissocial, solitário e frio; e os aspectos positivos são utilizados em determinadas situações para atividades ilícitas. A contadora Stela, por exemplo, apresenta-se em um perfil de desonestidade e antiético.

Acredita-se que as alterações no ambiente econômico, o envolvimento das entidades profissionais e a evolução do papel dos contadores com o consequente destaque e importância funcional do profissional contábil contribuíram para essa mudança (ainda em transição), emergindo um novo estereótipo, designado por Albu *et al.* (2011) como estereótipo do profissional de negócios. A esse respeito, Oliveira *et al.* (2011, p. 1) entendem que “as recentes mudanças no ambiente social aplicadas à ciência contábil, sobretudo relacionadas à convergência das normas internacionais, tem como consequência a necessidade de adequação da educação neste ramo do saber”. Diante disso, acredita-se que a adequação não se molda apenas à educação, mas, sim, em todos os setores capazes de refletir diretamente na imagem da contabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito analisar os estereótipos do profissional contador na produção cinematográfica, em três épocas distintas, para comparativo nas décadas de 1980, 1990 e 2000.

Como resultado, pode-se verificar que alguns estereótipos, negativos e positivos, permanecem nas diferentes épocas analisadas. O resultado desta análise aponta que alguns estereótipos negativos encontrados em trabalhos anteriores não foram verificados neste estudo e que estereótipos positivos foram mais presentes do que os negativos. Além disso, os contadores são retratados como heróis e como vilões, embora não sejam os personagens principais. O estereótipo de vilão talvez seja acentuado em períodos futuros em decorrência dos escândalos corporativos (Enron, WorldCom) relativamente recentes e os produtores ainda não terem escritos e produzidos filmes com esse estereótipo.

No filme mais recente analisado, com produção em 2008, o contador é representado por uma personagem feminina, o que pode representar uma tendência à desmistificação da imagem tradicional do profissional contábil. Tal tendência retrata o espaço que as mulheres vêm conseguindo estabelecer na profissão contábil, notadamente no Brasil, uma vez que, desde o início dos anos 2000, elas já são maioria nos cursos de Ciências Contábeis.

Esta pesquisa tem limitações. A principal delas é o que Dimnik e Felton (2006) apontaram sobre o estereótipo variar conforme o grupo examinado. Outra limitação refere-se ao fato de terem sido analisados somente três filmes, reduzindo a capacidade de generalização durante um longo período, ou seja, um único filme de determinada década não retrata o verdadeiro estereótipo daquele período. Além disso, existe um número escasso de filmes com participação relevante do personagem contador, dificultando o processo de escolha dos filmes. Acrescenta-se a isso a ausência do profissional contábil como personagem nas produções

brasileiras, impedindo a comparação de estereótipos de diferentes culturas. Esse fato já sinaliza para a imagem pouco expressiva do contador no cenário nacional.

Esta pesquisa contribui, principalmente, em verificar se a imagem retratada tem sido alterada em diferentes momentos culturais, sociais e políticos. Isto é importante em virtude do valor da profissão estar diretamente relacionado à sua imagem pública.

Além disso, os estereótipos negativos podem ter consequências graves para a próxima geração de contadores, se, como resultado, a profissão deixa de recrutar os melhores e mais brilhantes estudantes (SMITH e BRIGGS, 1999). Nesse contexto, pesquisas são necessárias para entender como os contadores são percebidos pelos diferentes atores sociais, permitindo as universidades, organismos profissionais e empregadores ajustarem suas estratégias para atrair as pessoas certas para a profissão e suas organizações.

Diante das contribuições e limitações apontadas, apresenta-se uma agenda de pesquisa para aprofundamento da temática: (1) realização de análise fílmica posterior a 2008 para confrontar com os resultados apresentados no filme *RocknRolla - A Grande Roubada* - e observar se os estereótipos apresentados nesse filme são evolutivos e constantes; (2) analisar, comparativamente, outros filmes produzidos nas mesmas décadas, buscando padrões que sinalizem para outras questões a serem investigadas; (3) análise da participação do profissional contábil como personagem na produção de telenovelas brasileiras, seriados ou outras mídias, considerando a vasta produção existente no Brasil e a elevada audiência nesse ramo de entretenimento.

Referências

ADORO CINEMA. FILMES em cartaz no cinema. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

ALBU, N.; ALBU, C. N.; GÎRBINĂ, M. M.; SANDU, M. I. A framework for the analysis of the stereotypes in accounting. **World Academy of Science, Engineering and Technology**, n. 53, p. 874 – 878, 2011.

AMEEN, E.; JACKSON, C.; MALGWI, C. Student perceptions of oral communication requirements in the accounting profession. **Global Perspectives on Accounting Education**. vol. 7, p. 31-49, 2010.

AZEVEDO, R. F. L.; JÚNIOR, E. B. C.; CASA NOVA, S. P. de C. A Percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil dos estudantes de contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8, 2008, São Paulo. **Anais...** FEA/USP, 2008.

BEARD, V. Popular culture and professional identity: accountants in the movies. **Accounting, Organizations and Society**, v. 19, n. 3, p. 308–318, 1994.

BEARDSLLE, D. C.; O'DOWD, D. D. Students in the Occupational World. In: STANFORD, N.; ADELSON, J. **The American College: A Psychological and Social Interpretation of the Higher Learning**. New York: John Wiley and Sons, 1966.

BELSKI, H. W.; POPE, R. K. A few bad apples in the bunch? A post-Enron examination of the business student's perception of the prestige of the accounting profession, **New Accountant**, n. 718, p. 12-21, 2006.

BUFFETT, M.; CLARK, D. **O Tao de Warren Buffett**. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

BUFFINI, F., CORNELL, A. Top talent deserts the professions, **Australian Financial Review**, v.8, n. 9, p. 13-15, jan. 2005.

CARNEGIE, G. D.; NAPIER, C. J. Traditional accountants and business professionals: Portraying the accounting profession after Enron. **Accounting, Organizations and Society**, v. 35 n. 3, p. 360-376, abr. 2010.

COBB, J. L., How the business press views the accounting profession. **Journal of Accountancy**, September, p.94 - 97, 1976.

CORY, N. S. Quality and Quantity of Accounting Students and the Stereotypical Accountant: Is There a Relationship? **Journal of Accounting Education**, v. 10, p. 1-24, 1992.

DIMNIK, T., FELTON, S. Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. **Accounting, Organizations and Society**, n.31, p. 129 – 155, 2006.

FISKE, T. S.; TAYLO, E. **Social cognition**.2 Ed. McGraw-Hill, New York, 1991.

FRANCE, A. **The portrayal of accountants in high profile New Zealand newspapers**. ARA: Auckland Region Accounting Conference, 2010.

FRIEDMAN, A. L.; LYNE, S. R. The beancounter stereotype: towards a general model of stereotype generation. **Critical perspectives on accounting**, v. 12, n. 4, p. 423 – 451, ago. 2001.

HINTON, R. P. **Stereotypes, cognition and culture**. Hove: Psychology Press, 2000.

HOFFJAN, A. **Do controllers have an image problem?** Content analysis regarding the role of the controller in advertisements. Working paper. 2000.

HOLMES, B. Special Report: Film Industry – In the Frame. **Accountancy**, v. 130, p. 48–50, 2002.

HOLT, E. P. Stereotypes of the Accounting Professional as Reflected in Popular Movies, Accounting Students and Society, **New Accountant**, p. 24–25, Apr., 1994.

HUNT, S. C.; FALGIANI, A. A.; INTRIERI, R. C. The Nature and Origins of Students' Perceptions of Accountants. **Journal of Education for Business**, v.79 n.3 p.142-148 Jan-Feb, 2004.

LANGER, J. Metodologia para análise de estereótipos em filmes históricos. **Revista História Hoje**, v. 2, n 5, São Paulo, 2004.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; ARAUJO, T. S.; BORGES, L .F. M. Estereótipos na Profissão Contábil. In: Encontro da ANPAD, 36, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, ANPAD, 2012.

MASLOW, A. **Eupsychian management**: a journal. Homewood, Illinois: R. D. Irwin, 1965.

MAZZOTTI, A. J. A. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n.1, p. 18-43, jan./jun. 2008.

MINAYO, M. C. S. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH S (Orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 89-111.

MORAIS, J. J. da S. A representação social do contador e a imagem dele perante a sociedade. **Studia Diversa**, CCAE-UFPB, João Pessoa - Paraíba, v. 1, n. 1, p. 36-43, out. 2007.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

MOSCOVICI, S.; NEMETH, C. Minority influence. In: NEMETH, C. (org.). **Social psychology**: classic and contemporary integrations. Chicago: Rand McNally, 1974, p.217-250.

OLIVEIRA, A. F., SENA, S. O. L., SILVA, T. O., TEODORO, J. C. **Percepções dos discentes diante da internacionalização contábil**: um estudo exploratório sob a ótica da tríade indissolúvel – ensino, pesquisa e extensão. Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 11, 2011, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2011.

PENAFRIA, M. **Análise de filmes – conceitos e metodologia(s)**. Congresso SOPCOM 6, Lisboa, 2009. **Anais...** Universidade da Beira do Interior, Lisboa, 2009.

ROGGAU, Z. Los bibliotecários, el estereotipo y la comunidad. **Información, Cultura y Sociedad**. Buenos Aires, n. 15, p. 13-24, 2006.

SAEMANN, G. P.; CROOKER, K. J. Student perceptions of the profession and its effect on decisions to major in accounting. **Journal of Accounting Education**, v. 17, n. 1, p.1-22, Winter. 1999.

SILVA, A. H. C.; SILVA, E. G. da R. Percepção dos estudantes de Ciências Contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de contabilidade no período após a adoção do IFRS. **Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont, 3, 2012**, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: AdCont, 2012;

SMITH, M.; BRIGGS, S. From bean-counter to action hero: changing the image of the accountant. **Management Accounting**, v. 77, p. 28-30, 1999.

TAYLOR, D.; DIXON, B. Accountants and accounting: a student perspective. **Accounting and Finance**, n. 25, p. 51–62, 1979.

VICENTE, C. C. da S.; MACHADO, M. J. A imagem dos contabilistas: diferenças e factores que as determinam. In: Conferência: Innovación y responsabilidad: desafios y soluciones, Encuentro AECA – Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas, 14, 2010. **Anais...** Coimbra: AECA, 2009.

WELLS, P. Those persistent accounting stereotypes: Why are they so resistant to change. In: **AFAANZ Conference**, Christchurch Nova Zelândia, 2010.

YEAGER, P. L. Debits and credits: the right image for recruitment. **The National Public Accountant**, September, p. 18–19, 1991.